



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE CRIANÇAS E SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Pedro Gabriel Viana do Amaral,
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

RESUMO

O objetivo da pesquisa é descrever uma experiência de ensino de aulas de dança durante o Ensino Remoto e compreender como as crianças se relacionaram com este objeto de ensino, por meio de narrativas autobiográficas. Adotou-se como abordagem metodológica o uso da pesquisa biográfica por meio entrevista. Apesar do contexto pandêmico, as crianças conseguiram executar as atividades propostas e narrar sobre como se relacionaram com os saberes das danças.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; narrativas autobiográficas; dança; ensino remoto.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, o Coronavírus (COVID-19) foi caracterizado como pandemia pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estabeleceram-se medidas de isolamento social para evitar a transmissão do vírus. Os serviços não essenciais passaram atuar em *home office*, já serviços essenciais se mantiveram abertos seguindo protocolos sanitários (OPAS, 2020).

As escolas, não sendo consideradas serviços essenciais, adotaram novos meios para manutenção de vínculos e para desenvolver questões didático pedagógicas. O ensino remoto foi imposto “às pressas”, sem diálogos com docentes, discentes e famílias (MONTEIRO, 2020). Então, a Educação Física precisou repensar sua atuação pedagógica para construção do saber.

Trabalhos sobre propostas didático pedagógicas na Educação Física escolar neste momento histórico são necessários. Os objetivos desta pesquisa são: descrever a experiência de ensino de aulas de dança durante o Ensino Remoto; compreender como as crianças se relacionaram com este objeto de ensino, por meio de narrativas autobiográficas.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



DIMENSÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Perspectivas de narrativa autobiográfica são evidenciadas em trabalhos de Educação Física em meados dos anos 80 (VENÂNCIO; NETO, 2019). Almeida Junior (2016, 2017), aponta as aulas como meio de continuidade da formação docente, e a narrativa permite reflexões, novos sentidos e significados educacionais. Venâncio (2014), expõe carências de pensar a narrativa na educação pela perspectiva discente, ressaltando a importância destes sujeitos narrarem sobre suas experiências nas aulas de Educação Física.

Suárez e Dávila (2018), citam narrativas, histórias orais e os relatos de experiência como recursos metodológicos cada vez mais utilizados pelos pesquisadores de educação. Delory-Momberger (2016, p. 136) entende a pesquisa biográfica como processo de “constituição individual (de individuação), de construção de si, de subjetivação, com o conjunto das interações que esses processos envolvem com o outro e com o mundo social”. Consequentemente, os sujeitos da prática pedagógica poderiam construir relacionamentos de saber na pandemia, à medida que narrassem sobre si.

Portanto, analisaram-se registros de crianças do 1º ao 4º ano (6 a 9 anos), produto da avaliação do docente, baseada em 4 perguntas, ancoradas nos aspectos básicos do ensino da dança: corpo dançante; aspectos rítmicos e de movimento; corpo dançante em grupo; improvisação e criação; aspectos coreográficos e aspectos contextuais da dança (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). As perguntas poderiam ser respondidas via áudio, desenho ou escrita.

CONTEXTO ESCOLAR

A pesquisa foi realizada em escola privada, na região centro-sul de Belo Horizonte. A maioria dos estudantes tem dispositivos e internet, com acesso aos conteúdos enviados pelas plataformas virtuais. As aulas aconteceram de forma síncrona 1 vez por semana durante 40 minutos, pelo *Google Meet*. Utilizou-se o *Google Classroom*, apenas para atividades de casa e postagens de aulas para estudantes que faltavam.

PROCESSO DE ENSINO DA DANÇA NO ENSINO REMOTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), diz que a dança explora movimentos corporais com práticas rítmicas-expressivas. Optou-se por trabalhar a

Unidade Temática de Danças, pensando no contexto da Educação Física, refletindo qual seria o lugar da dança. O docente organizou as práticas segundo as dimensões do conhecimento de dança da BNCC e de González, Darido e Oliveira (2017):

Aula 1: brincadeira de Estátua Musical em diferentes pulsações. O comando é alterado para que as crianças caminhem, pulem e dançam seguindo a pulsação. Foi necessário conceituar o que era pulsação.

Aula 2: Passar as músicas. Ouvir o compilado e sentir as emoções que a música passava. Variar partes do corpo que podem se movimentar - face, membros superiores, membros inferiores, sentado, deitado, de olhos fechados. Propor discussão sobre dançar sem precisar de todo o corpo.

Aula 3: Duas músicas usadas. Deveriam separar duas camisas para a realização e usá-las para fazer a dança e “desenhar” novos movimentos.

Aula 4: Elementos coreográficos com música completa. Início sem música. Solicitar que sigam a pulsação proposta: caminhar, pular, dançar no chão, dançar em plano médio, dançar em plano alto. Formar grupos, e cada um terá um comando diferente. Finalização perguntando as percepções das crianças sobre o processo.

Aula 5: Repetir a oficina passada usando uma música de base. Escolher um amigo da chamada para imitar os movimentos como forma de aquecimento. Formar grupos para brincar com as pulsações e os elementos coreográficos. Durante a oficina os grupos mudam, possibilitando novas organizações e criações.

RELACIONAMENTO DAS CRIANÇAS COM A DANÇA

As crianças narraram sobre a dança e o contexto em que estão inseridos. O estudante do 4º ano, 9 anos, disse: “Antes, quando começou, achava tudo diferente. fazer aula assim, online. Agora, tá mais de boa, já acostumei, já.” (DADOS DA PESQUISA, 2020). Outra criança disse sobre sua vergonha em se expor na dança, mas que ao final, aquela barreira era ressignificada e ela se sentia mais confortável. Passegi *et al.* (2014) diz que a partir de reflexões, as crianças conseguem narrar acontecimentos e sentimentos, seja incômodo, vergonha, felicidade ou algum sentimento que não se traduz na escrita - tendo em vista que uma criança usou do registro iconográfico.

Sobre corpos dançarem em diferentes pulsações, algumas crianças se aprofundaram nas especificidades da dança, narrando sobre pulsação e expressividade. Outras falaram sobre estranhamentos e preferências rítmicas. Sobre o que era dança antes e depois das oficinas, houveram narrativas com percepções diferentes: descoberta das diversas possibilidades de dançar e o gosto por descobrir novas formas; existência de ponto de giro, pois a criança sai de um lugar de quem ouve para se recolocar enquanto alguém que dança; experiência de não fixar-se em apenas algumas partes do corpo, podendo ampliar essa exploração. Santos *et al.* (2015, p. 2010), infere que o aprendizado é epistêmico, construído do relacionamento consigo mesmo e com aquilo que o cerca.

Sobre dançar com objetos e conhecer alguma dança que usa objetos, cada um trouxe à memória uma prática próxima a sua realidade, seja sobre ginástica artística praticada no clube com elementos parecidos com as danças; do Maculelê aprendido na escola, que traz a música e a coreografia; ou de clipe da banda Queen. A avaliação não se preocupou com o maniqueísmo de “certo e errado”, mas sim como os estudantes deram sentido à sua prática (SANTOS *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, o docente se sentia inseguro com a organização das aulas de dança. Principalmente, porque não houve formação para reconstruir sua prática pedagógica dentro deste cenário, o que poderia gerar práticas reducionistas e sem sentido para os estudantes.

Ao compreender que a narrativa daria novos sentidos e significados a prática pedagógica, e em consonância com González, Darido e Oliveira (2017), percebeu-se o relacionamento dos estudantes com o ensino da dança no modo remoto, em suas narrativas que revelaram seus sentimentos, memórias vividas, descobertas, novas sensações e formas de dançar.

Sobre o saber da dança, as narrativas evidenciaram que no cenário pandêmico as crianças conseguiram realizar inferências sobre o conteúdo trabalhado, seja através do que já sabiam, pelas memórias, descobertas, modos de dançar, modos de sentir, de pulsar ou de simbolizar aquela prática, fazendo o movimento denominado de saber relacional. Ademais, não há pretensão de legitimar a prática do Ensino Remoto.

CHILDREN'S AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES AND THEIR LEARNING-TEACHING PROCESS OF DANCING IN REMOTE TEACHING: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The aim of this research is to describe an experience of teaching dancing classes through Remote Teaching and to understand how children related to the teaching object by applying autobiographical narratives. The use of biographical research through interviews was adopted as a methodological approach. Despite the pandemic context, children were able to execute the proposed activities and to make a biographical narrative on the dancing practice.

KEYWORDS: physical education; autobiographical narrative; dancing; remote teaching.

RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS INFANTILES Y SU PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE DANZA EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA: INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El objetivo de la investigación es describir la experiencia de clases de danza durante la Enseñanza Remota y comprender cómo los niños se relacionan con este objeto de enseñanza por medio de sus relatos autobiográficos. Fue adaptado como enfoque metodológico el uso de la investigación biográfica por medio de entrevistas. A pesar del contexto pandémico, los niños consiguieron realizar las actividades propuestas y tejer relatos autobiográficos sobre la práctica de danza.

PALABRAS CLAVES: educación física; relatos autobiográficos; danza; enseñanza a distancia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, A. S. Foto (e) grafias na formação de professores/as de educação física. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 06, p. 661-681, set./dez. 2017.

ALMEIDA JUNIOR, A. S. Uma aula de pernas para o ar: reflexões sobre ensinar e aprender capoeira nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Básica**. V. 1, n. 1, out. /dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
Acessado em: agosto de 2020.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (org.) **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed., v.3, Maringá: Eduem, 2017. 232 p.

MONTEIRO, S. S. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Rev. Augustus**. Rio de Janeiro. v. 25, n. 51, p. 237- 254, jul./out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812> Acesso em: Ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: Ago. 2020.

PASSEGGI, M. C. *et al.* Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica. **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.

SANTOS, W. *et al.* Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-218, jan./mar. de 2015.

SUARÉZ, D. H.; DÁVILA, P. V. Documentar la experiencia biográfica y pedagógica. La investigación narrativa e (auto)biográfica en educación en Argentina. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, n. 08, p. 350-373, maio/ago. 2018.

VENÂNCIO, L. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. São Paulo: Presidente Prudente, 2014.

VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. A relação com o saber em uma perspectiva (auto)biográfica na educação física escolar. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 04, n. 11, p. 729-750, maio/ago. 2019.

